



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA TENDÊNCIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

Maria Telma Leite Rocha

Mestra em Ensino

Faculdade de Educação Santa Terezinha (FEST). telma@fest.edu.br

Paola Efelli Rocha de Sousa Lima

Especialista em Docência do Ensino Superior

Faculdade de Educação Santa Terezinha (FEST). paola@fest.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Educação a Distância (EaD) e sua expansão como nova tendência para a formação continuada. A cada dia, este assunto, torna-se mais necessário na contemporaneidade. Este estudo foi feito por meio de uma pesquisa bibliográfica, pautou-se em obras clássicas e atuais sobre os estudos desenvolvidos em EaD, como: Moran (2013), Moore e Kearsley (2010), Moraes (2007), apresenta um caráter exploratório e teórico. O resultado encontrado culminou na afirmação de que a Educação a Distância é uma grande aliada à educação do país, mesmo sendo um processo que apresenta riscos, possui também grandes vantagens, tanto para o sujeito aprendente quando para as instituições de ensino, entretanto, é necessários que todos os envolvidos nesse processo estejam preparados para fornecer essa modalidade de estudo e enfrentar os desafios que a tecnologia e a globalização apresentam no contexto do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distância. Contemporaneidade. Formação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

Essa temática ganha, progressivamente, mais evidência no contexto social contemporâneo, por conta da necessidade de preparo profissional e cultural dos indivíduos, que, por vários motivos, não podem frequentar um estabelecimento de ensino presencial e acabam recorrendo ao estudo a distância.

Esse trabalho tem o condão de apresentar a EaD e sua expansão como nova tendência para a formação continuada, apresentando respaldo teórico e científico para os interessados por esse assunto. A pesquisa se classifica como pesquisa bibliográfica, que para Gil (2010, p. 30) “são elaboradas principalmente com base em material já publicado, as pesquisas referentes ao pensamento de determinado autor e as que se propõem a analisar posições diversas em relação a determinado assunto”.

Ressalta-se, nesse trabalho, todo o processo educativo a distância, com o objetivo de conhecer o seu funcionamento, para poder entendê-lo. Foi feito um estudo desde a historicidade até

os dias atuais da EaD, como ela começou e como é realizada hoje, mostrou-se também toda a sua

¹ Projeto de Pesquisa do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Educação Santa Terezinha.



trajetória, avanços, popularizações no campo educacional e como contribui para melhorar os índices de formação acadêmica do país, apresentou-se também os pontos positivos e negativos incluídos nessa vertente.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – HISTORICIDADE E CONCEITOS

A EaD surgiu no final do século XIX, mas somente nas últimas décadas passou a fazer parte das atenções pedagógicas. Sua criação, se permitiu devido à criação dos serviços de correio e mais a frente cresceu pela agilização dos meios de transporte. Recentemente, sua evolução se deu, sobretudo, pelo desenvolvimento tecnológico.

Atualmente, o ensino não presencial mobiliza os meios pedagógicos, tanto em nações industrializadas quanto em países em desenvolvimento. Novos e mais complexos cursos são desenvolvidos, tanto no âmbito dos sistemas de ensino formal quanto nas áreas de treinamento profissional.

Desta forma o desenvolvimento da EaD pode ser descrito basicamente em cinco gerações, conforme os avanços e recursos tecnológicos e de comunicação de cada época, são eles: Primeira geração: Ensino por correspondência, caracterizada pelo material impresso iniciado no século XIX. Nesta modalidade, por exemplo, o pioneiro no Brasil é o Instituto Monitor, que, em 1939, ofereceu o primeiro curso por correspondência, de Radiotécnico. Em seguida, temos o Instituto Universal Brasileiro atuando há mais de dezenas de anos nesta modalidade educativa, no país.

Após as décadas de 60 e 70, a Educação a Distância, embora mantendo os materiais escritos como base, passou a incorporar articulada e integradamente o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador e, mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, assim como mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens) e instrumentos para fixação de aprendizagem com feedback imediato (programas tutoriais informatizados).

Primeira geração: Ao realizar essa missão, a instrução por correspondência era uma ferramenta poderosa, o que explica o motivo pela qual as universidades Land Grand exercem liderança mundial no desenvolvimento do método por correspondência. (MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 27).

Segunda geração: Em meados da década de 1980, existiam cerca de 200 telecurso de nível universitário produzidos por universidades, faculdades comunitárias, produtores privados e estações



transmissoras públicas e comerciais, distribuídas pelos próprios produtores ou pela *Corporation for Public Broadcasting* (CPB) (MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 28).

Terceira geração: O final da década de 1960 e o início da de 1970 formaram um período de mudanças importantes na educação à distância, resultantes de diversas experiências com novas modalidades de organização da tecnologia e de recursos humanos, conduzindo a novas técnicas de instrução e a uma nova teorização da educação.

Na quarta geração, entre década de 70 a 80, houve novos avanços como o uso de teleconferência. “Quarta geração: A primeira tecnologia a ser usada na teleconferência em escala razoavelmente ampla durante os anos 1970 e 1980 foi a de áudio-conferência” (MOORE e KEARSLEY, 2010, p.42).

Quinta geração: O uso de redes de computadores para a educação a distância teve grande impulso com o surgimento da Word Wide Web, um sistema aparentemente mágico que permitia o acesso a um documento por computadores diferentes separados por qualquer distância, utilizando software e sistemas operacionais diferentes e resoluções de tela diferentes (MOORE KEARSLEY, 2010, p. 46)

Nesse sentido, percebe-se a relevância de cada geração no desenvolvimento do ensino da Educação à Distância, visto que as cinco gerações foram-se desenvolvendo na prática educacional de ensino como uma importante ferramenta de estudo para a população, democratizando o acesso a massa popular.

Educação a distância não é um "*fast-food*" em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. (MORAN, 2013). Para que o aluno virtual adquira mais autonomia e confiança para desenvolver suas atividades, ele precisa ser desafiado e instigado a pesquisar e produzir, dessa forma o conhecimento se dará da melhor forma possível.

A EAD NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Na obra “O paradigma educacional emergente”, a autora menciona que uma das grandes conquistas deste século é o fato de sairmos de uma "Era Material para uma Era das Relações" (MORAES, 2007, p. 209), ou seja, que estamos passando por uma transição em que o poder antes centrado na quantidade, na disponibilidade, na visão fragmentada dos recursos físicos e materiais, caíram num vazio. Essa 'Era das Relações' traz uma nova forma de ver e lidar com o poder, pois ele



passa a existir na trama das relações, nos conjuntos de informações e conhecimentos disponíveis, nos poderes da mente sobre a força bruta.

Transporta-se para uma fase de autoconsciência, de maior respeito ao espírito humano e à diversidade cultural que nos envolve. Colaborando, assim, para melhor identificação e conhecimento da própria identidade humana em sua totalidade.

Educar para a Era das Relações significa preparar os indivíduos para que reconheçam a interdependência dos processos individuais e coletivos, para a "transpessoalidade" dos contatos entre os seres vivos, entre o ser humano e o mundo da natureza da qual ele é parte integrante. (MORAES, 2007, p. 226).

É normal se comentar que está vivenciando a sociedade da informação e/ou do conhecimento, no entanto, pode-se dizer que já estamos muito além dos poderes da tecnologia e da informação. O ser humano está transitando rumo ao desenvolvimento da compreensão, da autoridade interior, da integração da humanidade, da responsabilidade social e planetária.

Nesse sentido, a Educação a Distância torna-se uma das mais prováveis soluções, por ser uma situação extremamente viável, devido à possibilidade de formar sujeitos que estão dispersos geograficamente, mas são alcançados através de uma maior abrangência territorial e, melhor ainda, com menores gastos.

A EaD é um tipo de aprendizagem independente e flexível. Independência e flexibilidade se inter-relacionam na autonomia que a modalidade confere ao aluno, ao proporcionar-lhe o poder de trabalhar de acordo com sua autonomia, sua disponibilidade de tempo, sua organização e seu ritmo de aprendizagem. Proporciona-lhe ainda o poder de escolher o momento para estudar, o tempo que dispensará aos estudos e o local onde o fará (ARRUDA e GONÇALVES, 2005, p.184).

Segundo a mesma autora, a Educação a Distância estimula uma nova forma de relação com o conhecimento, já que se insere, no caso da virtualidade, em um ambiente de comunicação bidirecional, no qual o aluno não é apenas um receptor de mensagens e informações, mas o centro do processo de ensino-aprendizagem.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exigidas pela formação na modalidade de Educação a Distância, permite não somente que o professor possa melhorar sua prática, mas que ele seja um instrumento da disseminação de tais conhecimentos, possibilitando a diminuição da exclusão digital e permitindo uma maior democratização do acesso aos bens tecnológicos. (COELHO, 2001).



Atualmente o governo tem investido em cursos para a formação dos profissionais da educação por meio da modalidade de EaD, o que é bastante válido pois o professor pode adequar o tempo de estudos a sua carga horária trabalhista diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em EaD, antes de tudo, é preciso evidenciar que a formação que o aprendente vai receber se deve ao seu esforço e ao tempo que será dedicado para os estudos, além de toda a estrutura tecnológica disponível para ele, pois essa modalidade de ensino não tem o objetivo de passar tudo pronto para o aluno, mas proporcionar meios para que ele aprenda de maneira autônoma com o seu próprio esforço, na medida em que avança nas etapas do conhecimento.

Considerando os discursos governamentais e a repercussão mundial sobre esse assunto, sabe-se que ainda há muito para a EaD melhorar no país, entretanto, é um investimento que tem sido feito para aumentar as estatísticas do ensino na área acadêmica e de formação continuada, uma vez que essa modalidade de estudo possibilita ao aluno aprender no local em que achar melhor e no horário que lhe for mais conveniente, levando em consideração que muitas pessoas trabalham o dia inteiro para conseguir o seu sustento e de sua família, essa é uma alternativa que se encaixa na correria do cotidiano social.

Com relação à formação continuada a distância, por meio da perspectiva de diversos autores, entende-se que a EaD tem influenciado de maneira positiva a prática pedagógica dos docentes. Os profissionais conseguem realizar as atividades de maneira satisfatória, pois conseguem adequar as horas de estudo a sua rotina diária de trabalho.

Mostrou-se, com essa pesquisa, que a cada dia a EaD ganha mais destaque e atenção do governo. Dessa forma, nas últimas décadas houve um grande desenvolvimento dessa modalidade de ensino e concomitantemente uma melhoria global dos indicadores de graduação, pós-graduação e cursos profissionalizantes.

De acordo com a realidade da EaD atualmente, a tendência é que, futuramente, não exista mais nenhum curso totalmente presencial, uma vez que a EaD está sendo amplamente difundida nas mais diversas áreas, promovendo a expansão do ensino superior e uma nova perspectiva do processo de ensino e aprendizagem.

Apesar de ser considerada uma atividade vantajosa, a EaD apresenta alguns pontos negativos em comparação com o ensino presencial, são elas: professor e aluno ficam separados, sem



ocorrer a relação afetiva de troca; os materiais apresentados aos alunos já vem pré-definidos, o que pode levar o aprendente a questionar mais do que aprender; a falta do apoio físico dos livros; a falta do contato com o ambiente escolar no meio físico. Estas são as principais problemáticas a respeito do assunto.

Portanto, mesmo apresentando alguns pontos negativos, a EaD segue sendo uma boa opção para a propagação do ensino superior e formação docente, sabe-se que um país evoluído depende principalmente da educação do seu povo, assim, todo o investimento que puder ser feito no cenário educacional é válido.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. ; GONÇALVES, I. A.. **Educação a Distância**: uma inovação do saber pedagógico? Paidéia (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 2, n. 3, 2005

CHAVES, Eduardo O.C.. **O computador na educação e informática**: Projeto Educom. Rio de Janeiro, 1985.

COELHO, M.L.. **A formação continuada de professores universitários em ambientes virtuais de aprendizagem**: evasão e permanência. Belo Horizonte: Faculdade de Educação - UFMG. 2001. 191p. Dissertação (Mestrado em Educação).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, José. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. – São Paulo – Papyrus, 2013.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação à Distância**: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma educacional emergente**. 11ª ed. – São Paulo – ed. Papyrus, 2007. 239p.